

206

**DESEMPENHO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO MANTIDOS EM DIETAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FIBRA.** *André Bocorny Guidotti, Maria do Carmo Both, Denyse Maria Leite, Alexandre Kessler, Sérgio Nicolaiewsky, Marcelo Abreu da Silva.*(UFRGS, Faculdade de Agronomia, Dep. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia).

Em criações de suínos em confinamento a alimentação responde por mais de 70% do total dos custos de produção. A manutenção destes animais em pastagens com substituição parcial do alimento concentrado por forragens de qualidade, pode ser uma alternativa de redução de custos, além de proporcionar maior sanidade e bem-estar animal. Neste contexto, neste trabalho estudou-se o efeito do aumento do teor de fibra das dietas sobre o desempenho de suínos, com o intuito de produzir-se informações que sirvam de base para a determinação de formas de uso de pastagens neste tipo de criação. Assim, doze suínos machos castrados, provenientes de cruzamentos de fêmeas F1 Landrace x Large White cruzadas com machos EMBRAPA MS-58, foram mantidos dos 25kg até o abate, em quatro tratamentos (T1, T2, T3, T4), nos quais os animais foram alimentados com ração comercial (crescimento e terminação), à qual foram adicionados 0, 10, 20 e 30% de alfafa moída. Foram efetuadas pesagens dos animais a cada 14 dias para acompanhamento do ganho de peso. Além disso, em dois períodos (28 a 40kg e 87 a 102 kg) os animais foram mantidos em gaiolas metabólicas para coleta de fezes e avaliação da digestibilidade, com o objetivo de verificar a capacidade de digestão da fibra presente na dieta e a relação entre quantidade e tipos de fibra ingerida e excretada, para quantificação futura de consumo de forragem a pasto. Os resultados preliminares mostram pesos ao abate de  $101,7 \pm 4,5\text{kg}$ ,  $112,0 \pm 8,0\text{kg}$ ,  $100,3 \pm 2,5\text{kg}$ ,  $95,3 \pm 9,1\text{kg}$  respectivamente, para T1, T2, T3 e T4. Quanto a digestibilidade obteve-se, no primeiro período, valores de 83,3%, 83,26%, 79,0%, 78,8% e, no segundo período, 75,9%, 76,8%, 72,1% e 73,1%, respectivamente para T1, T2, T3 e T4. Análises complementares são necessárias a fim de permitir uma melhor compreensão das variações aqui observadas.(CNPq – PIBIC/UFRGS).